



ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º CEB DE LOUSADA



Mia Couto

Mia Couto (Beira, Moçambique, 1955) é um dos escritores moçambicanos mais conhecidos no estrangeiro. **António Emílio Leite Couto** ganhou o nome **Mia** do irmãozinho que não conseguia dizer "Emílio". Segundo o próprio autor a utilização deste apelido tem a ver com sua paixão pelos gatos e desde pequeno dizia a sua família que queria ser um deles. Nasceu na Beira, a segunda cidade de Moçambique, em 1955. Ele disse uma vez que não tinha uma "terra-mãe" - tinha uma "água-mãe", referindo-se à tendência daquela cidade baixa e localizada à beira do Oceano Índico para ficar inundada.

Iniciou o curso de Medicina ao mesmo tempo que se iniciava no jornalismo e abandonou aquele curso para se dedicar a tempo inteiro à segunda ocupação. Foi director da Agência de Informação de Moçambique e mais tarde tirou o curso de Biologia, profissão que exerce até agora. Foi recentemente entrevistado pela revista ISTOÉ.

Mia Couto é aquilo que entendo por 'escritor da terra'. Precisamente porque, na sua expressão absolutamente única, originalíssima, escreve e descreve as próprias raízes do mundo, explorando a própria natureza humana na sua relação umbilical com a terra. A sua linguagem extremamente rica e muito fértil em neologismos confere-lhe um atributo de singular percepção e interpretação da beleza interna das coisas. Cada palavra inventada como que adivinha a secreta natureza daquilo a que se refere, e entendemo-la como se nenhuma outra pudesse ter sido utilizada em seu lugar. As imagens de Mia Couto evocam necessariamente em nós a intuição de mundos fantásticos e em certa medida um pouco surrealistas, subjacentes ao mundo em que vivemos, que nos envolvem de uma ambiência terna e pacífica de sonhos – o mundo vivo das histórias. Pode dizer-se, creio, que Mia Couto sobressai como excelente contador de histórias. Através delas, consegue manter-nos em contacto com um pulsar interno que coincide com a própria respiração da terra.

O seu estilo

O estilo da obra de Mia é realmente inovador, pois introduz uma série de termos e expressões, só encontradas a nível do (in) imaginável.

Há, neste escritor uma imensa capacidade de invenção, patente, por exemplo, na concepção dos nomes das personagens, e de recriar o real, numa mística africana. Os seus livros parecem remeter-nos para o maravilhoso, contrastando com o viver simples a que parecem pretender ascender todos os intervenientes «abensonhados» da acção narrada.

Na narração dos factos, o predomínio da oralidade é gritante, a qual é re-escrita, tentando-se trazer para o nível da narrativa escrita tudo aquilo que caracteriza um povo de costumes e crenças transcendentais. A sua forma de re-escrever a realidade dá-nos uma perspectiva surpreendente, quase que metafísica, do Português.

Moçambique

Moçambique, situado no continente africano, foi uma antiga possessão do império português ultramarino, com o início do seu movimento de independência durante a ditadura de Salazar...

O início do domínio português poderá ser situado já no séc. XVI, com o estabelecimento de feitorias em Sofala e em Moçambique, tendo sido Lourenço Marques o fundador da cidade que viria a ser a capital do Moçambique português em 1554...

A luta em prol da autonomia teve início em 1961, aquando da independência de Tanganica, época em que Portugal vivia em pleno regime ditatorial. Para o efeito foi instalada em território colonial português uma organização nacionalista: a FRELIMO, que iniciou as operações de guerrilha (1964). Porém, a resistência portuguesa foi muito intensa, tentando pôr termo a esses movimentos pró-independentistas a todo o custo. Uma das medidas tomadas neste sentido foi a criação de uma lei orgânica, em 1972.

A mudança de regime em Portugal, com a Revolução do 25 de Abril, precipitou os acontecimentos e a independência foi, finalmente conseguida a 25 de Junho de 1975. O país moçambicano tornar-se-ia, mais tarde, num território autónomo. O nome de Maputo veio a substituir o antigo nome da capital moçambicana e Samora Machel foi proclamado Presidente da República.